

SC8821

**AFRICAN UNION**

**الاتحاد الأفريقي**



**UNION AFRICAINE**

**UNIÃO AFRICANA**

---

*Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 251 11 551 77 00 Fax :251 11 551 78 44*

---

**CONSELHO EXECUTIVO**

**Vigésima Segunda Sessão Ordinária**

**21 – 25 de Janeiro de 2013**

**Adis Abeba, ETIÓPIA**

**EX.CL/784 (XXII) Add. 2**

**Original: Francês**

**INTEGRAÇÃO DA NOVA PARCERIA ESTRATÉGICA ÁFRICA-ÁSIA (NAASP) NAS  
ESTRUTURAS E PROCESSOS DA UNIÃO AFRICANA  
(Ponto proposto pela República da África do Sul)**

**INTEGRAÇÃO DA NOVA PARCERIA ESTRATÉGICA ÁFRICA-ÁSIA (NAASP) NAS  
ESTRUTURAS E PROCESSOS DA UNIÃO AFRICANA  
(Ponto proposto pela República da África do Sul)**

**A. Introdução:**

1. Durante a Cimeira África-Ásia, realizada em Jacarta, Indonésia, em Abril de 2005, os Chefes de Estado e de Governo reiteraram os compromissos destinados a revitalizar o “Espírito de Bandung” que levou à criação do Movimento dos Países Não-Alinhados e transformação da AASROC numa Nova Parceria Estratégica África-Ásia (NAASP). Os líderes africanos e asiáticos tinham a esperança de que a NAASP, instituída em 2005, continuaria com o legado e a visão dos líderes africanos e asiáticos de 1955, e levaria até mesmo a conquistas maiores. Portanto, a Cimeira de 2005 preparou o caminho para que a cooperação Ásia-África continuasse a consolidar-se no novo milénio. Os líderes de ambas as partes reafirmaram que a Nova Parceria Estratégica Ásia-África (NAASP) iria assegurar um esforço colectivo para melhorar a qualidade de vida das populações nos dois continentes.

2. Portanto, isto reflectiu a determinação comum de assumir os destinos de África e da Ásia. A solidariedade entre África e Ásia surgiu da necessidade de melhorar a vida das populações dos dois continentes e determinar o seu lugar no seio da comunidade mundial das nações. Está centrada no sentido de propriedade de África e Ásia e baseada numa visão comum, parceria equitativa, respeito e benefícios mútuos. A NAASP tem sido vista como um movimento de solidariedade voluntária. Isto fez com que a NAASP se tornasse numa iniciativa revigorante e moderna para o desenvolvimento da Ásia e de África. Por outro lado, a Cooperação Sul-Sul seria exequível e baseada nas vantagens comparativas e nos esforços mútuos. A mesma centrar-se-ia na solidariedade política, no aumento da interacção económica e nas relações socioculturais.

**B. Possíveis áreas de cooperação identificadas e que já foram acordadas no âmbito da NAASP:**

3. Na sequência da reunião de Altos Funcionários em Jacarta, Indonésia, em Outubro de 2009, foram identificadas as seguintes oito principais áreas de cooperação:

- |                           |  |
|---------------------------|--|
| (a) Segurança Alimentar;  | (e) Combate ao Crime Transnacional Organizado;         |
| (b) Segurança Energética; | (f) Rede Universitária de Desenvolvimento Ásia-África; |
| (c) Turismo;              | (g) Igualdade de Género e Capacitação da Mulher; e     |
| (d) PME;                  | (h) Combate ao Terrorismo.                             |

**C. Resultados da Revisão Global das Parcerias Estratégicas de África por parte da UA:**

4. A Nova Parceria Estratégica África-Ásia (NAASP) é a única parceria africana multilateral existente que não faz parte do quadro geral de cooperação multilateral da União Africana (UA). As recomendações da “Revisão Global das Parcerias Estratégicas de África com outras Partes do Mundo” foram aprovadas pelo Conselho Executivo da União Africana na sua 20ª Sessão, realizada em Janeiro de 2012. As recomendações da Revisão relativas à NAASP foram como se segue:

- A Conferência da Organização Sub-regional África-Ásia (AASROC), hoje conhecida como a Nova Parceria Estratégica África-Ásia (NAASP), necessita de uma estrutura firme, se se pretender que desempenhe um papel importante para facilitar a cooperação entre as duas regiões. Actualmente, não foram feitos progressos substanciais na concretização desta parceria;
- Esta parceria foi criada fora das estruturas da União Africana;
- Em conformidade como o acima exposto, há necessidade de uma avaliação deste processo em termos de sua sustentabilidade e revitalização ou possível transformação numa reunião ministerial; e
- A continuação da Parceria na sua forma actual não foi recomendada.

5. Ao analisar as metas e os objectivos da NAASP, bem como as possíveis áreas de cooperação acordadas no âmbito da NAASP, torna-se claro que a NAASP pode facilmente enquadrar-se no quadro de Parcerias Estratégicas da UA como uma parceria de continente para continente. Além disso, a NAASP tem o potencial para satisfazer todos os elementos necessários para a criação da parceria.

**D. Integração da NAASP nas Estruturas e Processos da UA:**

6. Em caso de haver uma decisão clara da Conferência da UA para integrar a NAASP no quadro mais amplo das Parcerias Multilaterais da UA, a Comissão da União Africana seria o primeiro ponto de contacto para questões de orientação política estratégica, e implementação de projectos da NAASP em África e na Ásia. Neste caso, a reestruturação da NAASP deveria tomar em conta outros modelos de parceria continentais - para as parcerias África-UE e ASA - Uma nova estrutura prevista para a NAASP poderia ser formulada de acordo com os seguintes parâmetros:

- A NAASP poderia ser integrada na recém-criada Divisão de Gestão e Coordenação de Parcerias criada no Gabinete do Presidente da União Africana;
- A Cimeira da NAASP poderia ter lugar uma vez de três em três anos. O país anfitrião da Cimeira da NAASP alternaria entre as duas regiões. Esta é a norma/ciclo e o arranjo de acolhimento actual para a maioria das parcerias estratégicas africanas. Embora uma das recomendações da Revisão Global seja

a de considerar a transformação da NAASP numa reunião ministerial, a NAASP poderia ser integrada na UA como uma autêntica parceria de continente para continente. Isto implicaria decisões a nível de Cimeiras (e não ao nível ministerial) à semelhança das outras parcerias de continente para continente existentes (Parcerias África-UE e ASA);

- A execução do Plano de Acção da NAASP poderia coincidir com o ciclo da Cimeira da NAASP, ou seja, o Plano de Acção poderia ser executado num período de três anos. O Plano de Acção da NAASP seria aprovado pelos Chefes de Estado e de Governo durante a Cimeira da NAASP;
- A Conferência de Revisão Ministerial da NAASP poderia ter lugar no período intercalar, ou seja, teria lugar no segundo ano após a Cimeira da NAASP. O objectivo da Conferência de Revisão Ministerial da NAASP seria fazer um balanço da implementação de projectos da NAASP, aceder e avaliar a taxa de implementação, identificar os possíveis desafios que possam impedir a implementação, identificar os projectos principais para apresentação na Cimeira da NAASP, abordar a questão da mobilização de recursos e os mecanismos de financiamento para a concretização de projectos da NAASP, proporcionar os parâmetros para a elaboração do próximo Plano de Acção trienal, etc.
- Uma reunião de Altos Funcionários poderia ter lugar antes da realização da Conferência de Revisão Ministerial, para fazer os preparativos substanciais necessários para a reunião Ministerial.
- Um grupo de coordenação da NAASP, composto pelos Co-presidentes africano e asiático da NAASP, Comissão da União Africana, ASEAN e Secretariado-geral da Liga dos Estados Árabes, poderia ser criado para supervisionar o funcionamento da parceria, especialmente para evitar a duplicação de actividades vis-à-vis outras parcerias estratégicas. As CER africanas e asiáticas também poderiam (numa base ad hoc) ser convidadas a participar nos trabalhos do Grupo de Coordenação. A este respeito, o grupo de coordenação poderia reunir-se pelo menos uma vez ao ano.
- Com base nas áreas temáticas de possível cooperação identificadas durante as Reuniões de Altos Funcionários realizadas em 2009 (Jacarta), oito Grupos de Peritos Conjuntos (GPC) ou Grupos de Trabalho poderiam ser criados para identificar programas e projectos para implementação concreta. Quatro ou cinco países de cada parte poderiam oferecer-se para integrar os vários GPC/Grupos de Trabalho.
- Os oito GPC ou Grupos de Trabalho poderiam ser presididos pelos “Países Defensores”, ou seja, um Co-presidente africano e um asiático para cada GPC/Grupo de Trabalho que possam já ter sido identificados dentro das estruturas actuais.

- Os oito GPC ou Grupos de Trabalho poderiam reunir-se com maior frequência possível e informar o Grupo de Coordenação da NAASP sobre as suas actividades, numa base anual.
- Os representantes africanos (o Co-Presidente Africano da NAASP e a Comissão da União Africana) no Grupo de Coordenação da NAASP deverão trabalhar em estreita colaboração com o CRP através do Subcomité do CRP de Cooperação Multilateral, em relação a todos os preparativos substanciais para as reuniões de Altos Funcionários da NAASP, a Conferência de Revisão Ministerial da NAASP e a Cimeira da NAASP.
- As contrapartes da Comissão da União Africana, no que diz respeito à execução do Plano de Acção da NAASP, seriam a ASEAN (para todos os Estados-membros asiáticos da NAASP) e os Estados da Liga Árabe (para todos os Estados-membros árabes da NAASP).

7. A proposta acima é formulada inteiramente com base numa combinação das estruturas que foram criadas para as parcerias África-UE e ASA. Embora tanto o modelo da parceira África-UE como da ASA tenham as suas próprias limitações, a proposta acima deve ser considerada como o modelo de base para a integração da NAASP no quadro mais amplo da cooperação multilateral da União Africana. É preciso ter em mente que todas as estruturas actuais dentro das várias parcerias multilaterais africanas estão sujeitas a constante revisão e reestruturação, dependendo de como as parcerias específicas estão a materializar os seus objectivos específicos.

#### **E. Conclusão:**

8. A NAASP é composta por um número maior de países, englobando três regiões (África, Médio Oriente e a região Ásia-Pacífico), do que qualquer outra Parceria Multilateral. O potencial para a cooperação Sul-Sul é ilimitado, incluindo a cooperação trilateral que, no passado, foi um dos principais enfoques dos compromissos propostos da NAASP, uma abordagem de cooperação não praticada por outras parcerias multilaterais africanas existentes. O envolvimento da União Africana com vista a fazer avançar o processo também não é uma posição nova. Todas as demais parcerias multilaterais entre África e Ásia (por exemplo, a TICAD e FOCAC), que inicialmente começaram sem o envolvimento da UA passaram, ao longo dos últimos anos, a incluir a UA como um actor importante. Assim, propõe-se a inclusão da NAASP no quadro mais amplo da UA a fim de envolver todas as outras parcerias (África-UE, África-América do Sul, África-Árabe; África-Turquia; África-Índia, África-Coreia; TICAD; FOCAC; G8-África, etc.), visto que isto iria, de facto, consolidar ainda mais uma abordagem comum continental em relação aos parceiros de desenvolvimento africanos.

2013

# Integração Da Nova Parceria Estratégica África-Ásia (NAASP) Nas Estruturas E Processos Da União Africana (Ponto Proposto Pela República Da África Do Sul)

União africano

União Africano

---

<http://archives.au.int/handle/123456789/4039>

*Downloaded from African Union Common Repository*